

IN(FORME) VESPASIANO

JORNAL ELABORADO PELOS
ESTUDANTES DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DA CIDADE DE
VESPASIANO

PRIMAVERA DE 2022

Reportagens

- 2 O valor do catador para uma economia sustentável
- 3 Alunos atacam TAG em uma escola de Vespasiano
- 4 Semear: missão diária de amor ao próximo
- 5 Os 5 Rs da sustentabilidade
- 6 Desperdício que impacta Vespasiano
- 7 Agricultura sustentável nas comunidades
- 8 Ações humanas têm deixado marcas profundas
- 9 O tesouro cristalino
- 10 Caminhada ecológica até uma horta comunitária
- 11 Ascensão econômica em Vespasiano
- 12 Lixo, o problema das futuras gerações

FOTO: CANVA.COM



Produção e consumo responsável dentro das hortas comunitárias. Pág. 7



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

O valor do catador para uma economia sustentável

Um catador de recicláveis apanha materiais descartados no lixo: papelão, vidros, sucatas, plásticos moles ou duros, como garrafas PET, entre outros. O papel deles é ajudar a minimizar a quantidade desses resíduos que vão para os lixões.



FOTO: GEOVANNA VICTÓRIA PEREIRA



Um catador de recicláveis apanha materiais descartados no lixo: papelão, vidros, sucatas, plásticos moles ou duros, como garrafas PET, entre outros. O papel deles é ajudar a minimizar a quantidade desses resíduos que vão para os lixões.

Em pesquisa, descobrimos que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) relata que, no Brasil, há entre 400 mil e 600 mil recicladores.

Ao entrevistarmos a recicladora Marjorie Rocha, moradora no município de Vespasiano (MG), ela relata os obstáculos e o grande preconceito sofrido por todos os profissionais da área. Tal profissão deveria ser muito valorizada, considerando que os coletores contribuem, de forma grandiosa, para a diminuição no volume de resíduos que ocupariam espaço em lixões e aterros. A entrevistada fala sobre os riscos de doenças e os meios de prevenção. Ela dispõe a respeito dos ganhos, que são poucos, mas o suficiente para a sobrevivência. Marjorie sonha com o apoio das instituições governamentais para criação de uma cooperativa que apoie os catadores, dando a eles respaldo e ajudando-os a ter uma melhor qualidade de vida.

Marjorie sonha com o apoio das instituições governamentais para criação de uma cooperativa que apoie os catadores

Ela observa, também, que tem crescido o número de pessoas conscientes da importância da reciclagem; porém, muitos continuam sem ter essa conscientização.

Seria bem mais fácil aos coletores se cada cidadão separasse seu lixo em recicláveis e não recicláveis, pois pouparia tempo e manteria os sacos de lixo intactos quando feita a coleta pelos lixeiros.

Em outra pesquisa, de acordo com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), o Brasil é quarto país que mais produz lixo no mundo, ficando apenas atrás dos EUA, China e Índia.

É interessante saber que somos consumistas e produzimos, em média, por pessoa, 1 quilo de lixo, por dia. Informação disponibilizada pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe).

Se fizermos a nossa parte, apoiados por instituições que acreditam que a reciclagem é uma das formas de fazermos crescer a economia sustentável, em breve, o nosso município será um lugar mais agradável e economicamente mais próspero.

E.M. Josefina Alves Vieira

Autores: Geovanna Victória Pereira Gregório e Moisés Antônio Alves
Professora: Gláucia Nascentes Coelho



Ponto de coleta de materiais recicláveis

FOTO: GEOVANNA VICTÓRIA PEREIRA

Alunos atacam TAG em uma escola de Vespasiano

Na Escola Municipal Prefeito Marconi Issa – Vespasiano (MG) –, alunos combatem crises de transtorno de ansiedade generalizada (TAG), com muita paz, amor, empatia, tranquilidade, diálogo e respeito.



Isso acontece desde o ano de 2014, na inauguração da Escola Municipal Prefeito Marconi Issa.

Situada no bairro Parque Jardim Encantado, na cidade de Vespasiano, a escola é palco de realizações de palestras, com campanhas e práticas dos valores humanos e sociais, por meio do projeto Fazer o Bem Faz Bem criado pela diretora, e já implementado na escola, com o apoio dos professores, alunos, funcionários e comunidade escolar.

O projeto iniciou-se devido à preocupação da diretora Aniete Cruz, que, naquela época, queria fazer a diferença na nova sociedade juvenil, promissora de um futuro melhor.

Com o apoio da professora Walnéria e outros colegas funcionários, alunos e comunidade escolar, assim se fez sair do papel essa proposta tão desejada, que impulsionou as práticas diárias, dentro da escola, para um meio socioemocional mais sustentável. “É bom para o meio, para a saúde e para a vida, não só do jovem como também para o mundo!” – diz a diretora Aniete Cruz.

A primeira atitude espontânea dessa prática foi quando um aluno, do 8º ano, da professora Walnéria, chegou, pela manhã de uma segunda-feira (*setembro/2018*), com um lindo e singelo buquê de flores diversificado, e ofereceu uma flor para cada menina, menino e funcionário da escola que passasse por perto. A consequência foi imediata. O que se via, naquela manhã, eram vários sorrisos!

Esse mesmo aluno sofria de uma leve depressão e timidez, escondidas atrás de um semblante humilde e triste, que, aos poucos, foi se transformando num menino alegre e popular. Essa atitude fez gerar o nome do nosso projeto: Fazer o Bem Faz Bem que perpetua até os dias de hoje. E foi assim que os alunos se

É bom para o meio, para a saúde e para a vida, não só do jovem como também para o mundo!

– Aniete Cruz

acostumaram a lidar com pequenos problemas socioemocionais provenientes de pequenos desafios – um sempre oferecendo algo de bom e agradável ao outro. De lá para cá, muitas coisas aconteceram, boas e ruins, e sempre as ações do projeto entrando em prática e salvando de alguns transtornos.

Após a pandemia, e dois anos isolados da escola, muitos transtornos foram surgindo. Dessa forma, foi preciso acionar o exército do bem, voltar com as práticas do projeto, em uma ação rápida e precisa.

E, hoje, colocado em prática novamente, o Fazer o Bem Faz Bem está de volta. E já se percebem as diferenças comportamentais. Os alunos do 9º ano, coordenados pela professora Walnéria, com o apoio da supervisora Andreia e juntamente com a diretora Aniete Cruz (precursora de todas essas práticas), resolveram agir, imediatamente, com campanhas, palestras, debates, cartazes e novas atitudes. Acompanhe-nos no endereço: marconiissa@hotmail.com.

E.M. Prefeito Marconi Issa

Autores: Alunos do 9º ano
Professoras: Walnéria Lima Figueiredo Teixeira e Andreia Reis



Estudantes apresentam transtornos psicológicos pós-pandemia

FOTO: CANVA.COM

Semear: missão diária de amor ao próximo

Projeto social realizado em Vespasiano (MG) visa colaborar com os necessitados, resgatando sua dignidade.



FOTO: CANVA.COM

Sonia Aparecida Campos Garcia, criadora do projeto Semear, ajuda pessoas carentes com doações de comida, brinquedos, kits de gestantes, entre outros, sai pelas ruas com o objetivo de ir a algumas casas da comunidade levando os produtos pessoalmente. “Tudo é feito com amor, carinho e respeito aos que passam por privações”, conta Sonia.

Vale lembrar que todo o apoio de Sonia Garcia vem de empresários de Vespasiano, assim como de algumas igrejas, de pessoas da comunidade, de parceiros do bairro onde ela mora e tem a sede da Semear. Os que colaboram com a ação não são fixos: uma época doam, outra não. São muitas as adversidades que ela vive em seu dia a dia, em relação ao recebimento de itens essenciais.

É importante dizer que, em relação aos veículos e combustíveis para transportar as doações, ela admite que encontra dificuldades, usa carros próprios e a manutenção é com o seu próprio dinheiro – nem sempre recebe a colaboração dos parceiros. Diz que tenta expandir os trabalhos realizados nas redes sociais, por meio de fotos e

‘Tudo é feito com amor, carinho e respeito aos que passam por privações’

– Sonia Garcia



Doações de comida, brinquedos e kits para pessoas carentes

vídeos, com o objetivo de arrecadar mais doações e parcerias.

São cestas básicas, kits de chocolate, as guloseimas, que são doadas. A idealizadora sempre tenta fazer o momento da Páscoa, do Dia das Crianças e do Natal – isso já virou uma tradição para ela. “O meu trabalho social é uma terapia para mim”, diz Sonia Garcia. Assim, procura fazer o máximo nessas épocas em que as doações são as mesmas. Ela afirma ainda que se reúne com as crianças para fazer desses momentos do ano maravilhosos e inesquecíveis dentro da realidade em que vive na Semear.

Para concluir, a Semear é uma ação de grande relevância em Vespasiano, e que vai se expandindo cada dia mais na comunicação nas redes sociais, sempre ajudando e contribuindo.

E.M. Carlos Moura Murta Filho

Autores: Geovanna Lara Batista Ribeiro e João Pedro Viana Alves
Professores: Vania Lucia de Faria Rodrigues, Karen Mesquita, Regiane Misael e Gilvan Gomes da Silva

Os 5 Rs da sustentabilidade

Os 5 Rs da sustentabilidade: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar utensílios, recolhendo e separando produtos descartados no lixo, fazem parte do dia a dia de um catador, que faz de sua profissão um modo de vida.

Com um trabalho sofrido, os catadores começam bem cedo o seu dia, empurrando um carrinho no qual são colocados os materiais que podem ser utensílios para ser repensados e reutilizados. Esse profissional sofre muito preconceito, desde um apelido pejorativo até investidas de motoristas contra eles. Ainda há o risco de doenças ou de se ferirem.



Numa entrevista feita por nós com uma recicladora, Marjorie Rocha, moradora na cidade de Vespasiano (MG), ela diz que o manuseio do lixo deve ser

‘O manuseio do lixo deve ser feito com máscara e luvas, sendo indispensável que as vacinas estejam em dia’

– Marjorie Rocha

feito com máscara e luvas, sendo indispensável que as vacinas estejam em dia.

Após recolher os materiais, ela os separa, os lava e os coloca em um lugar apropriado, onde são guardados todos os outros recolhidos, até que se encha um caminhão e leve os resíduos para que toda a coleta apanhada se transforme em um dos 5 Rs da sustentabilidade.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, 30% do lixo produzido no Brasil tem potencial para ser reciclado; contudo, apenas 3% passa por esse processo. Grande parte dos catadores recicla para se sustentar, mas não faz ideia do tamanho da contribuição de cada um para deixar o meio ambiente mais limpo.

Quando se tem boa vontade e tempo, a reciclagem vira obra-prima na produção de um novo produto. Seria muito importante criar um centro comunitário que ensine os 5Rs da sustentabilidade, pois vários materiais poderiam ser restaurados, repensados como produtos novos ou reutilizados. Além da criação de novos trabalhos, os produtos recicláveis se transformariam em receita para a prefeitura. Ajudaria muitos a saírem do mundo das drogas e evitaria que muitos entrassem.

A sustentabilidade está intrinsecamente ligada a projetos sociais que visam ajudar os seres humanos a se sentirem úteis, realizando um trabalho digno e deixando um mundo melhor para os que hão de vir. Sustentabilidade já!



Catadores enfrentam desafios na coleta do material reciclável

E.M. Josefina Alves Vieira

Autoras: Gabrielle Santos Resende e Marina Neres de Sousa
Professora: Gláucia Nascentes Coelho

Desperdício que impacta Vespasiano



Toneladas de alimentos e nutrientes são desperdiçadas, por ano

Consumo e produção responsáveis é o desenvolvimento econômico e material, sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Para a sociedade, o desperdício é algo sem importância, em que muitos alimentos são jogados no lixo, todos os dias, em demasia. Apresentando um olhar voltado para a comunidade escolar, observamos a falta de consciência de alunos em relação à importância de cada nutriente contido nos alimentos e frutas, fazendo com que se gere um impacto ambiental.

Segundo pesquisas, podemos citar a Escola Municipal Senhor do Bonfim, localizada em Vespasiano (MG), que apresenta um fato chocante, diante da realidade: alunos dessa e de outras escolas desperdiçam alimentos com a menor preocupação. Na escola, geralmente, são servidos arroz, feijão, macarrão, saladas, carnes, entre outras coisas. Dentre esses alimentos apresentamos carboidratos, vitaminas, proteínas, cálcio e outros nutrientes que são desconhecidos pelos alunos.

Em um relatório publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o índice de desperdício de alimentos, em 2021, foi de cerca de 17% de alimentos. Foram para o lixo das residências, varejo, restaurantes, de 3 a 4 quilos de alimentos perdidos, por dia, 15, por semana, 60, por mês, 1 tonelada, por ano, ou 524 quilos de desperdício, anuais.

Os alunos propõem algo inovador para a rede municipal de ensino, tais como: fazer um projeto de conscientização, tanto para os alunos da manhã como os do turno da tarde. O projeto é incentivar os alunos desde o 1º ano até



o 9º, com apresentação de: cartazes, com ricas ilustrações e informações industriais, além de dicas e curiosidades dos alimentos e frutas, para fomentar a importância da sustentabilidade.

Outra proposta sugerida pelos alunos é o reaproveitamento das cascas e sementes das frutas, em que muitas são doadas para fábricas de cosméticos e perfumarias da Natura, por exemplo.

E.M. Senhor do Bonfim

Autores: Júlia Beatriz Rodrigues de Souza, Arthur Alves Timóteo, Cristian Gabriel Costa da Silva, Kauan Augusto Vieira e João Vitor Rodrigues
Professoras: Patrícia Regina Santos Borromeu e Grécia Felipe

Agricultura sustentável nas comunidades

Agricultura sustentável ajuda famílias que vivem em insegurança alimentar.

Segundo o IBGE, a fome, no Brasil, está cada dia maior. Esse problema se agravou ainda mais após a pandemia, devido ao desemprego e ao isolamento. Diante dessa situação, a comunidade do bairro Nova Pampulha, em Vespasiano (MG), se uniu e resolveu construir uma horta para ajudar os moradores que passam por algum tipo de insegurança alimentar. Em entrevista com uma moradora, ela disse as seguintes palavras: “Já passamos fome, somos em muitos irmãos e apenas a minha mãe sustentava a casa. A horta nos ajudou várias vezes, não só a nós mas a comunidade em si”. Com o término do



isolamento, infelizmente, a horta teve de ser interrompida, pois muitos dos colaboradores eram voluntários e voltaram a suas rotinas.

A Escola Municipal José Silva, que está localizada no bairro de Nova Pampulha, sabendo dessa informação, retomou o projeto Horta na Escola, que havia começado em 2013 e, devido à pandemia, teve de ser interrompido. Um dos objetivos era permitir que os alunos desenvolvessem oficinas práticas de plantio em hortas, vivenciassem os trabalhos realizados, além de proporcionar um meio importante de organização, produção de conhecimento e participação em comunidades.

Já se sabe que, até 2030, uns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2) é acabar com a fome e

garantir o acesso de todas as pessoas, em particular, os pobres e as pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes, durante todo o ano. De acordo com pesquisas realizadas pelos alunos e relatos dos próprios, muitas famílias da comunidade também estão vivenciando a terrível experiência de não ter o que comer. Assim, resgatar e dar andamento ao projeto Horta na Escola é um dos caminhos que a comunidade escolar escolheu para aliar a ideia da produção agrícola e incentivar as famílias a desenvolverem a agricultura sustentável em suas casas. Sabemos que não é o bastante, mas já é uma pequena semente de esperança para muitos.



Criação de hortas para o combate da insegurança alimentar

“Já passamos fome, somos em muitos irmãos e apenas a minha mãe sustentava a casa. A horta nos ajudou várias vezes, não só a nós mas a comunidade em si”

– Moradora de Nova Pampulha

E.M. José Silva

Autora: Turma 902
Professores: Sílvia Luciana Duarte Machado dos Santos, Flávia Regina Alves Chagas, Elane Luíza da Silva e Valter de Castro Ribeiro

Ações humanas têm deixado marcas profundas



Poluição do lixo é um dos grandes desafios da humanidade

Procurar proteger, recuperar e promover o uso sustentável do ecossistema terrestre é o que a agenda 2030 pretende propor.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 propõe combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e a perda da biodiversidade. As ações humanas atuais têm deixado marcas profundas em nosso planeta. Atos como poluição, produção de lixo, crise sanitária e fator climático são alguns desafios contemporâneos da nossa humanidade.

A conservação ambiental nos garante o desenvolvimento humano, que requer realizações de novas práticas conectadas à ideia de sustentabilidade. Planos de

ações para prevenção e controle do desmatamento nas regiões da Amazônia Legal, do cerrado, da caatinga e em Vespasiano são movimentos que terão de ser praticados para alcançarmos as metas da agenda 2030.

Resultados já estão aparecendo, pois os cidadãos da cidade de Vespasiano fazem coletas seletivas de todo o plástico existente no município, e a reciclagem desse



E.M. Bárbara Maria Salomão

Autoras: Helena Vitoria Silva Lopes e Julia da Silva Ferreira

Professores: Lídia Aparecida da Silva Costa, Elaine Cristina do Carmo Pereira dos Santos, Raabe Amélia Santos Rocha, Claudiana Maria Araújo da Fonseca, Iranildo Costa Cândido, Aline Alves Gomes e Tatiane Kesia de Souza

material. Com essas atitudes, eles estão ajudando o meio ambiente e a comunidade local.

Embora, em nosso país, tenham diversos projetos e iniciativas voltados ao ecossistema terrestre, muito ainda tem de ser feito para a progressão – e não regredir, como atualmente estamos vivenciando. Portanto, queremos desenvolver práticas que favoreçam a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, em nosso município, e fazer com que a comunidade local do bairro Bom Sucesso possa nos ajudar a promover uma vida melhor e de qualidade, em nossa comunidade.



Coleta seletiva para reciclagem do plástico

AÇÃO LOCAL:
Cidadãos da cidade de Vespasiano fazem coletas seletivas de todo o plástico existente no município, e a reciclagem desse material, resultados já estão aparecendo



Falta de acesso à água potável ainda atinge muitas famílias

O tesouro cristalino

Água potável é a água de qualidade suficiente para o consumo humano, tanto para beber como para preparar alimentos. Globalmente, em 2012, somente tinham acesso à água encanada 89% das pessoas, enquanto outras 2,3 bilhões possuem acesso a poços de água ou torneiras públicas. Dados revelam que 1,8 bilhão de pessoas usam fontes de água não potável, que podem estar contaminadas por fezes. Isso pode resultar em infecções intestinais, tais como cólera e febre tifóide, entre outras.

No entanto, em 2017, a Organização Mundial de Saúde, em seu relatório do Programa de Monitoramento Conjunto daquele ano, em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, afirmou que o número de pessoas sem acesso à água potável subiu para cerca de 2,1 bilhões, ainda



no ano de 2015. Mesmo sendo a água potável essencial para a vida.

Vespasiano, município do estado de Minas Gerais, localizado na Região Sudeste do país, possui uma população estimada em 129 mil habitantes, estando à frente da média do estado e do Brasil de população atendida com o abastecimento de água, mas, de acordo com as pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 19.945 habitantes no município ainda não têm acesso à água potável. E a região metropolitana de Belo Horizonte é um de muitos municípios do país que ainda não possuem nem conselho nem fundo municipal de saneamento, e o esgoto de aproximadamente 26.306 habitantes não é coletado. O destino inadequado do esgoto e a falta de tratamento da água que consumimos são causas de diversas doenças provocadas por organismos patogênicos. Algumas

das principais doenças causadas por falta de saneamento básico são: cólera, leptospirose e hepatite A.

A sede do município de Vespasiano é abastecida com a água tratada proveniente do sistema de produção integrado da região metropolitana de Belo Horizonte, Rio das Velhas, Serra Azul e Várzea das Flores. Depois de tratada, a água é armazenada em reservatórios de bairros estrategicamente localizados.

E.M. Ordelina Lourdes Costa

Autoras: Jhulie Christine Bento Rodrigues, Gabriela Angela Mendes Vieira e Renata Barbosa da Silva
Professoras: Selma Moreira Dias e Roberta Borlido Costa

Caminhada ecológica até uma horta comunitária

Incentivados pelos professores da Escola Municipal Maria de Paula Santos, alunos do 8º ano fizeram uma caminhada ecológica até uma horta comunitária no bairro de Nova Pampulha, em Vespasiano (MG). Essa caminhada teve o intuito de conscientizar os estudantes sobre o meio ambiente local e também mostrar a importância do cultivo de uma horta comunitária, visando à necessidade de uma alimentação saudável na escola.

Os alunos saíram da escola em direção à horta já observando o trajeto. A caminhada teve um começo totalmente normal; porém, indícios de descaso e descuido com o meio ambiente começaram a aparecer. O primeiro foi uma espécie de lixão a céu aberto bem na calçada e esquina da rua que prejudica o trajeto de pedestres que precisam se desviar para não passarem no meio do lixo. O que surpreende é que, no meio desse lixão, havia uma placa da prefeitura, com a mensagem “Não jogue lixo”, ignorada totalmente pelos moradores da redondeza.

Infelizmente, além desse lixão, os alunos se depararam com um esgoto a céu aberto, e esse também com muitos resíduos. Próximo dele, uma pequena mina de água que poderia ser utilizada pela população, mas que, devido à poluição, corre o risco de desaparecer. O que é mais preocupante é que esse tipo de maus-tratos com o meio ambiente não acontece só nesse bairro (Nova Pampulha); na verdade, é muito comum no Brasil. Apesar da placa e dos avisos proibindo o descarte de lixo no local, os moradores ignoram e, simplesmente, transformam locais abertos ou abandonados em um amontoado de lixo acumulado.



FOTO: CANVA.COM



Cultivo de hortas comunitárias promove alimentação saudável

Mas será mesmo que uma placa seria o suficiente para que todos os cidadãos se conscientizassem e pudessem ver o quão prejudicial aquilo era? Uma boa alternativa para solucionar o problema seria a implementação de campanhas de conscientização junto à comunidade, alertando sobre o prejuízo que tal atitude causa ao meio ambiente.

Após a caminhada, os alunos retornaram à escola com novos olhares sobre o bairro onde moram e animados com todas as informações que receberam para o cultivo da horta na escola. Alguns alunos ficaram admirados com a força e a robustez do senhor “Zezinho”, que, há mais de 60 anos, cultiva horta comunitária. Segundo

ele, é um prazer trabalhar com a terra e com o cultivo de alimentos. Mas, para isso, é necessário conhecer a terra, as plantas e manter uma boa relação com o meio ambiente.

E.M. Maria de Paula Santos

Autor: Cauan Richard Lopes de Souza
Professoras: Nathalie de Paula Tiago Paiva, Telma Santos, Sandra Elisabeth, Elaine Fonseca, Raquel Aparecida e Patrícia Maria

Ascensão econômica em Vespasiano

Município de Vespasiano (MG) teve uma escalada evolutiva, progredindo no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Não se discute quanto à relevância do município de Vespasiano (MG), em relação à região metropolitana na qual a cidade está inserida. Mesmo em face da pós-pandemia, a alta regularidade de vendas e o poder empreendedor dos cidadãos mostraram o quanto essa localidade se desenvolveu nos últimos anos. Logicamente, tal progresso tem vários aspectos. No entanto, todos eles estão interligados a campanhas de incentivo, ao empreendedorismo e à força de um povo que se tornou resiliente e perseverante.

É preciso deixar claro que essa evolução não aconteceu de forma imediata. Demandou tempo e toda uma edificação de pensamento e entendimento, que, gradualmente, foram galgando espaços e seguem alavancando o processo evolutivo.

Para Antonio da Silva Cordeiro, 43 anos, motorista e morador na cidade há 22 anos, “a cidade está excelente para viver. Claro que alguns problemas são comuns. Afinal, somos passíveis de erros. Eu me sinto seguro morando aqui e pude ver que, nos últimos cinco anos, mesmo com a pandemia, a cidade cresceu muito. Não falta escola para as crianças e adolescentes. Nossos filhos recebem todo o material necessário e atenção. Consigo ser atendido nas repartições públicas quando preciso. Estou satisfeito demais com minha cidade, mas, repito, é lógico que ainda há muitas melhorias a serem feitas. Mas estou feliz”.

Em uma análise mais aprofundada, foi possível constatar que, dentro das instâncias públicas do município, há uma taxa de admissões mais alta do que demissões. Esse fator traz um incentivo à população, que passa a se sentir segura e a valorizar ainda mais sua cidade, já que entende que há possibilidades de ingressar



A cidade está excelente para viver’

– Antonio da Silva Cordeiro

em um trabalho digno, ser reconhecida e ascender na carreira pretendida.

Se analisarmos a questão econômica de algumas localidades da região metropolitana de Belo Horizonte, na qual a cidade de Vespasiano está inserida, é possível verificar que o município apresentou um desenvolvimento significativo.

Vespasiano apresentou queda brusca na criminalidade e alta no combate ao crime. Alguns portais de notícia e jornais colocaram a cidade no ranking das mais seguras para viver dentro da região metropolitana. Esse reconhecimento vem agregado ao crescimento econômico que faz com que os cidadãos que residem na localidade queiram permanecer e, assim, contribuir para esse processo evolutivo.

Educação, segurança, saúde e emprego são os pilares da sociedade contemporânea. Se uma cidade está conseguindo atingir tais pontos, então, está no caminho certo.

E.M. José Paulo de Barros

Autoras: Ana Clara Ramalho de Oliveira, Ellen Sthefany Araujo de Lima, Larissa Mendes Soares e Thalita Gabrielly Pimenta Gander dos Santos
Professores: Wellington de Oliveira Correia da Cruz, Marli Norberta de Paula e Renata Marani



Empreendedorismo dos cidadãos fomenta o desenvolvimento local

Lixo, o problema das futuras gerações

Lixo atrás de escola gera transtorno aos moradores em Vespasiano – o descarte irresponsável do lixo e a comunidade local.



Já foi comprovado por veículos de imprensa e órgãos ambientais que o lixo é um dos maiores problemas da sociedade atual. A grande dúvida é se nós, jovens, estamos preparados para enfrentar os grandes impactos ocasionados por nossas ações irresponsáveis. Logo nos fundos da Escola Municipal Maria Aparecida Barros Santos, localizada no bairro de Bernardo de Souza, em Vespasiano (MG), temos um bom exemplo dessa ação irresponsável, em que a própria comunidade local descarta lixo orgânico, resíduos de construção e até animais mortos.

Em entrevista com a aluna Esther, a professora Sheila Pinheiro, especialista em Ciências Biológicas, declarou que “em termos ambientais, a questão de degradação ambiental, disseminação de doenças, perda de reserva, e, além disso, o aspecto visual, é descaso que envolve a população e o Poder Público, que não toma uma atitude”. Ainda segundo a entrevistada, a solução seria uma conscientização e parceria entre a prefeitura de Vespasiano, a escola e a comunidade.

Já o professor Daniel Guimarães (Ensino Religioso) falou que seria interessante os próprios alunos da escola conscientizarem a comunidade local com movimentos organizados, pois “nossa irresponsabilidade será nossa ruína!”, disse o professor. Lembre-se da

Lei nº 6.938/1981, que, no seu Artigo 2, tem por objetivos a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no país, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.

E.M. Maria Aparecida Barros Santos

Autores: Esther de Souza Lima e grupo da 902

Professores: Daisy Aparecida Pereira e Hudson dos Santos

Secretaria Municipal de Educação de Vespasiano

Laís de Castro Brant
Secretária Municipal de Educação
Márcia Regina Lopes Costa
Coordenadora de Projetos
Nilza do Carmo Antenor Leal
Coordenadora de Projetos
Robson Silva de Moraes
Coordenador do Ensino Fundamental II
Francislene Nogueira Silva
Coordenadora do Ensino Fundamental II

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.



Degradação ambiental causada pelo descarte inadequado do lixo